

Aprender na e com a escola, perseverando na esperança¹

Fernanda Cachada | Albina Costa | Professoras, Mediadoras TCA

Resumo

Procurando sublinhar o lugar da educação escolar num contexto de sociedade educativa, o texto que apresentamos dá conta da reflexão sobre a experiência profissional vivida no âmbito do projecto «Escola-Família», iniciativa TCA promovida pelas escolas de Coronado e Covelas, Trofa. Assumindo o duplo papel de educadoras-professoras e de mediadoras de aprendizagem ao longo da vida, pretendemos desta forma fundamentar a afirmação da Escola como instituição de referência numa comunidade de aprendentes.

Cada escola é um projecto. A nossa escola, o nosso projecto, é responder com humanismo e sabedoria à responsabilidade social que nos é confiada. Fazemo-lo a partir de autoridade institucional e pedagógica permanentemente actualizada num dia a dia de muito labor, muita entrega, muita partilha e muita esperança.

José Magalhães (Presidente do Conselho Executivo)

Introdução

Tomando como referência a utopia expressa nas recomendações da UNESCO para a educação do século XXI, consideramos que todos somos aprendentes ao longo da vida situando-nos desde logo, no paradigma da aprendizagem generativa. Afastamo-nos assim, claramente da ideia de que o ser humano nasceu para

aprender a adaptar-se ao mundo. Afirmamos, antes, que o ser humano se constrói continuamente, construindo o mundo. É esse mundo, dia a dia construído, que convida cada um a preparar o seu futuro. “Aprender até morrer” ou “vivendo e aprendendo”, são expressões da sabedoria popular com que nos identificamos mas sem deixar de distinguir esta forma de aprender do aprender enquanto acto intencional que, nessa medida, se apoia em processos educativos e formativos bem determinados, escolares ou extra-escolares. O que se valoriza aqui é a aprendizagem como dimensão da própria vida, mas na consciência de que, como lembra Isabel Baptista, a aprendizagem corresponde a um dever de todos, a uma forma de honrar a vida, escolhendo-a (2005). A Escola, como instituição inserida numa comunidade, desempenha um papel fundamental em todo o processo de formação de cidadãos, ajudando a torná-los aptos para viver numa sociedade da informação e do conhecimento em constante mutação.

É nesta linha de pensamento que situamos o projecto «Escola-Família» promovido pelas escolas do Agrupamento de Coronado e Covelas, procurando interpretar o desafio lançado pelo projecto TCA a todas as escolas da comunidade trofense. Tal como refere Joaquim Azevedo, considera-se que «as escolas da Trofa constituem esteios fundacionais de uma comunidade local que valoriza a aprendizagem de todos ao longo de toda a vida. Elas acolhem sobretudo crianças e jovens e estão cada vez mais aptas a cooperar com outras instituições socioeducativas locais em ordem a proporcionar aos jovens adultos, aos adultos e aos idosos, a possibilidade de aprender a ser, a fazer, a saber e a viver juntos» (Infoescola, ano VI, n°8).

A visão de educação, como dimensão da própria humanidade, obriga a reflectir acerca de uma nova organização da oferta educativa de cada comunidade. O que, na nossa perspectiva, passa pela necessidade de promoção do próprio sentido de «comunidade», neste caso entendida como caminho partilhado de aproximação ao Outro, respeitando a sua condição de Outro (Baptista 2005). Porém, e tal como defende também a autora, a defesa desta lógica de proximidade ao outro não deve ser reduzida a um simples movimento de territorialização ou localização de políticas ou estratégias de acção. O que está em causa é, sobretudo, a promoção de uma cultura relacional marcada por valores como partilha, solidariedade e compromisso.

Escola e Comunidade

Tendo em conta o modelo de actuação TCA e com base nos pressupostos até aqui enunciados, permitimo-nos sugerir alguns modos de actuação para a construção de comunidade:

- ☞ Centralidade das pessoas. O município é o espaço pleno de exercício de cidadania, integrador de todas as dinâmicas dos espaços públicos.
- ☞ Criação de espaços de encontro (não só físicos mas sobretudo temporais) que promovam a construção de vínculos e identidade – Escolas incluídas.
- ☞ Promoção de uma comunidade reticular – redes de cidadãos; cidadãos/instituições; instituições/instituições; Associações/cidadãos; ... e tantas combinações quantas queiramos tornar possíveis.
- ☞ Promoção de trabalho de equipas multiprofissionais que promovam práticas de mediação na construção de redes, rentabilizando o capital social que em cada comunidade existe.

Resulta daqui a necessidade de construção de um novo pacto social em torno da escola. Recordando-nos a utopia de Ivan Illich, ainda muito presente no imaginário pedagógico, António Nóvoa dá-nos um retrato da sociedade actual, confrontando-nos com a existência de «sociedades sem escolas» mas também escolas sem sociedade (pelo menos sem comunidade, conforme a entendemos). Citando o autor, “é preciso reconhecer que, hoje, há muitos alunos para os quais a escola não tem sentido, que são provenientes de “comunidades” que não se vêem no projecto escolar e que são indiferentes ao percurso escolar de seus filhos.” (2003). Concretamente, perguntamo-nos: como pode a Escola contribuir para a superação desta situação?

A Escola é um lugar da comunidade, um lugar onde a comunidade se constrói quotidianamente. Como tal, defendemos que urge construir uma comunidade aberta à Escola que integre e se aproprie da cultura escolar, mas com o devido respeito e sentido de autorização. À semelhança do que defendeu António Nóvoa no seu discurso na Assembleia da República por ocasião do debate nacional sobre educação (2006), defendemos que o contributo da escola só pode ser equacionado no quadro de uma cultura de trabalho de persistência, de continuidade, de responsabilidade, de justiça e de diálogo.

É esta precisamente a grande ambição do projecto TCA, conseguir unir uma pluralidade de actores sociais em torno do bem comum que, neste caso, é a educação dos cidadãos trofenses.

Entre os objectivos norteadores deste projecto, destacamos os seguintes:

- ☞ Promover uma formação diferenciada e de qualidade, potenciadora de uma aprendizagem ao longo da vida como direito e dever de cada cidadão.
- ☞ Mobilizar todas as instituições no sentido de se assumirem enquanto organizações aprendentes que, como tal, contribuem para a aprendizagem dos seus actores, dispondo-se a partilhar recursos numa lógica de interesse comum.

Reconhece-se aqui o papel determinante que a comunidade em geral, e especificamente a família, desempenha na escola. Trata-se de um papel fundamental que importa assegurar dia após dia. Preconiza-se assim a necessidade de uma estreita colaboração entre instituições e serviços que deve assentar em acções conjuntas e coordenadas. Deste modo, escola, a família e, de um modo geral, a comunidade devem ser parceiros actuando de forma convergente e solidária. A escola deve procurar partilhar as suas responsabilidades e recursos com as diferentes instituições e organismos existentes na comunidade. É desejável que colabore com estes de forma a promover actividades de formação e sensibilização dos pais e familiares dos alunos, criando uma relação de confiança recíproca. Em síntese, e recorrendo desta vez a palavras de Isabel Baptista, podemos dizer que «a Escola TCA é uma escola orgulhosa do seu património axiológico e pedagógico, atenta às suas raízes locais e consciente das referências universais que iluminam a utopia do humano neste tempo difícil. A escola TCA é uma escola quotidianamente construída e reinventada pela acção solidariamente articulada de muitas pessoas, professores, alunos, auxiliares da acção educativa, mediadores, voluntários, técnicos, pais, primos, tios, vizinhos, pessoas de dentro e de fora, de longe e de perto. Como tal, a escola TCA é, deve ser, respeitada, autorizada e valorizada pela comunidade de que é parte integrante (Infroescola, ano VI, nº8).

Projecto «Escola-Família»

Concebido como uma «iniciativa TCA», integrada no projecto global «Escola – Comunidade» que agrega cinco comunidades escolares do município, o projecto «Escola-Família» corresponde à proposta de acção do Agrupamento Vertical de Coronado e Covelas dentro da «Iniciativa TCA» designada por «Escola e Comunidade», tendo como objectivos específicos:

- ☞ Promover junto das famílias e outros membros da comunidade uma relação positiva com a cultura escolar.
- ☞ Assegurar mecanismos de mediação contínua entre a Família e a Escola.
- ☞ Conjuguar esforços, estratégias e recursos no apoio a itinerários pessoais de aprendizagem.
- ☞ Potenciar oportunidades de ALV, «na e com a escola».

O facto de se tratar de um projecto integrado dinâmica TCA, permite contar com todo o apoio inerente à inserção numa rede de actores, como a garantia de articulação entre iniciativas resultantes da actividade pedagógica desenvolvida nos diversos Centros de Aprendizagem, de ligação estreita entre todas as escolas e instituições do município, de existência de circuitos de comunicação que ligam, em permanência, os diferentes actores da rede (voluntários, mediadores, formadores, técnicos), de recursos educacionais mobilizados no âmbito do «compromisso TCA» e de medidas de avaliação, reconhecimento e certificação. Sobretudo, permite contar com o apoio precioso de carácter técnico e científico, proporcionado pela equipa da Universidade Católica (Pedagogia Social), coordenada por Isabel Baptista e Joaquim Azevedo. Este apoio passa por um programa de formação contínua, em regime de formação-acção, a todos os mediadores e colaboradores do projecto.

Em termos de operacionalização dos objectivos enunciados, adoptou-se a seguinte estratégia de acção:

- ☞ Criação de um Centro de Aprendizagem ALV na escola – inaugurado em Junho de 2006 o centro de recursos: Casa de Aprender.
- ☞ Reforço da acção de Mediadores de Escola – actualmente a escola conta com dois professores-mediadores, parcialmente dispensados de serviço docente de acordo com o protocolo celebrado com a DREN.

- ☞ Constituição de rede de «Voluntários TCA/Escola» - colaborando com os Mediadores de Escola, existe um conjunto de pessoas (professores aposentados e no activo, alunos, encarregados de educação, auxiliares da acção educativa e outros membros da comunidade) que voluntariamente e numa base regular, se dispõem a participar activamente nas actividades do projecto «Escola-Família», sendo a sua participação enquadrada pelo programa de voluntários TCA e devidamente certificada na «Caderneta de Voluntário».
- ☞ Produção de materiais de informação e divulgação de práticas - a escola edita actualmente as seguintes publicações: Boletim «Escola – Família – Comunidade» Jornal «Inforescola».
- ☞ Criação de um serviço de «Atendimento TCA», destinado a pessoas de todas as idades, da escola ou fora da escola e assegurado por técnicos e mediadores TCA. Este serviço está concebido em articulação com o funcionamento dos Centros de Aprendizagem TCA, de modo a garantir: apoio ao processo de balanço e Reconhecimento de Competências adquiridas ao longo da vida; informação e aconselhamento sobre oportunidades de educação e formação; actualização da Caderneta Individual de Aprendizagem (CPA); orientação e supervisão de planos individuais de formação e atendimento de Educação Social.

Salienta-se nesta dinâmica a criação do espaço Casa de Aprender, instalado no coração da própria escola (EB23 S. Romão do Coronado) e aberto a pessoas de todas as idades, alunos e respectivas famílias, de acordo com um regime de funcionamento que concilia o horário diurno e horário nocturno. Beneficiando de recursos mobilizados pela comunidade local, este espaço está equipado de modo a funcionar como Biblioteca; Sala de estudo; Centro TIC (cursos e acesso livre com supervisão pedagógica) e Centro de Aprendizagem TCA – pólo gerador de uma pluralidade de iniciativas, concebidas numa lógica de colaboração entre a pedagogia escolar e a pedagogia social (tertúlias, conferências, exposições, cursos de formação, núcleos de aprendizagem cooperativa). Mensalmente, o espaço Casa de Aprender acolhe exposições de “Artistas da terra”, por exemplo, ou “ As linhas e os linhos”, “O Outono da vida”. Através desta iniciativa reconhecem-se e valorizam-se os saberes das famílias, criam-se dinâmicas intergeracionais e estreitam-se laços.



Exemplo de outras actividades promovidas: «Orientação vocacional» - Sessões coordenadas por Joaquim Azevedo; «Intercâmbio inter-escolas» (professores, alunos e mediadores de todos os agrupamentos) “A minha futura Escola” (professores, alunos e mediadores de todas as escolas); «Jovens voluntários», inserido no programa de voluntários TCA (professores, alunos, ex-alunos e mediadores de todas as escolas); Clube dos «pequenos cientistas» (professores e alunos); «Conhecer a BIAL» (professores, alunos e funcionários da Bial); «Vamos conhecer crianças diferentes» (professores, alunos, APPACDM e professora/mediadora voluntária Rosa Lage); Oficina musical (professores, alunos, ex-alunos e familiares); Gabinete promotor da Saúde (professores, alunos e centro de saúde); Feira do livro (professores, alunos e comunidade); Concerto Didáctico (professores e alunos); Festa de Natal (envolvidos: professores, alunos, famílias e comunidade); Colóquio “A 5ª Parede /televisão e Educação” (professores, alunos, famílias e comunidade); “Montra de Espantalhos” e “Montra de Folclore” (professores, famílias, alunos e comunidade), Festa de encerramento do ano lectivo (professores, famílias, alunos e comunidade); Festa de Carnaval (professores, alunos, famílias e comunidade em geral); Teatro (professores, alunos, famílias e comunidade); Concerto de Reis no auditório da BIAL (professores, alunos, centro de dia de idosos, famílias e comunidade).

São ainda promovidas tertúlias temáticas com actores da comunidade convidados a partilhar as suas vivências. Por exemplo, na tertúlia intitulada “Os desafios da vida” participaram, como animadores uma enfermeira do centro de Saúde, uma mediadora TCA, uma encarregada de educação, uma professora aposentada e uma técnica TCA. O auditório estava cheio de encarregados de educação, alunos e funcionários da Escola. Por último, cabe realçar os cursos de formação de adultos, a maior parte em regime de aprendizagem cooperativa e destinados a professores, pessoal auxiliar, encarregados de educação e outros membros da comunidade. Exemplo: «Auto-avaliação da Escola» (1); Formação TIC (4); «Arranjos florais» (4), Inglês (2), Espanhol (2); «Danças de Salão» (1).

O processo de concretização de todas estas iniciativas só é possível através de uma gestão partilhada de recursos e de uma cultura de colaboração permanente, factor que, manifestamente, contribui para uma visão mais positiva sobre a escola e para o reforço dos laços de confiança.

Considerações finais

A forma como este projecto perspectiva a participação dos pais, muito para lá do estatuto de encarregados de educação, contribui para a valorização e reconhecimento da instituição escolar. Os pais sentem isso e estimulam os estudos dos seus filhos. O ambiente torna-se progressivamente mais propício para a aprendizagem. Os professores passam também a ter uma visão mais positiva sobre o contributo dos pais, assumindo atitudes mais favoráveis no processo de interacção. Deste modo, a escola enriquece e diversifica as suas práticas. Ao cabo de dois anos de projecto, nota-se já que os pais se interessam mais pela educação dos seus filhos e pela vida da escola. Assiste-se a um incremento da participação familiar nas reuniões escolares, ou seja, verifica-se que os pais participam mais vezes e em maior número nas reuniões com os professores.

Receber as famílias na Escola com o objectivo de lhes proporcionar formação, não como um processo imposto do exterior, mas resultante de uma vontade e/ou necessidade intrínseca de aprender, só pode contribuir, em nossa opinião, para o respeito mútuo entre estas duas entidades que por vezes funcionam de costas voltadas. Como afirma Isabel Baptista (2000), “cada qual com a sua função, escola e família só podem ser vistas como instituições cooperantes e não concorrentes”. A nossa escola aposta no envolvimento parental, valorizando os seus saberes e privilegiando a construção de uma interacção positiva que se revela de extrema importância para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. E isto sempre procurando perseverar na esperança. Porque como recorda o lema do nosso jornal, a esperança é, afinal o nosso grande «recurso educativo».

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Joaquim. 2001. Comunidades (De) Aprendentes – um futuro outro para as cidades e para os cidadãos. Porto: Comunicação apresentada na Conferência “Competências e novas dinâmicas urbanas”

BAPTISTA, Isabel. 2000. A Comunidade Aberta à Escola: razões para um compromisso ético. A Página.

BAPTISTA, Isabel. 2005. Dar Rosto Ao Futuro – a educação como compromisso ético. Porto: Profedições

CARNEIRO, Roberto. 2004. A educação primeiro. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão

CARVALHO, Adalberto; BAPTISTA, Isabel. 2004. Educação Social, Fundamentos e estratégias. Porto: Porto Editora

CLAVEL, Gilbert. 2004. A Sociedade da Exclusão – compreendê-la para dela sair. Porto: Porto Editora

DELORS, Jacques. 2005. Educação, um tesouro a descobrir. Tradução José Carlos Eufrazio. Porto: Edições Asa

FINGER, Mathias; ASÚN, José Manuel. 2003. A Educação de Adultos numa encruzilhada – aprender a nossa saída. Porto: Porto Editora

LEIS, Alexandre. 2006. Apuntes para a intervención socioeducativa nun concello galego de localización periurbana. Interea Visual. Coruna: Deputacion da Coruna

NÓVOA, António. 2006. Debate Nacional sobre Educação. Lisboa: Comunicação apresentada na Assembleia da República.

OLIVEIRA, Ana; GALEGO, Carla. 2005. A mediação sócio-cultural: um puzzle em construção. Lisboa: ACIME

CADERNO PEDAGÓGICO. 2005. Publicações TCA. Trofa

Jornal «Infroscola». 2006 (ano VI, nº8). Edição do Agrupamento de escolas de Coronado e Covelas, com patrocínio TCA